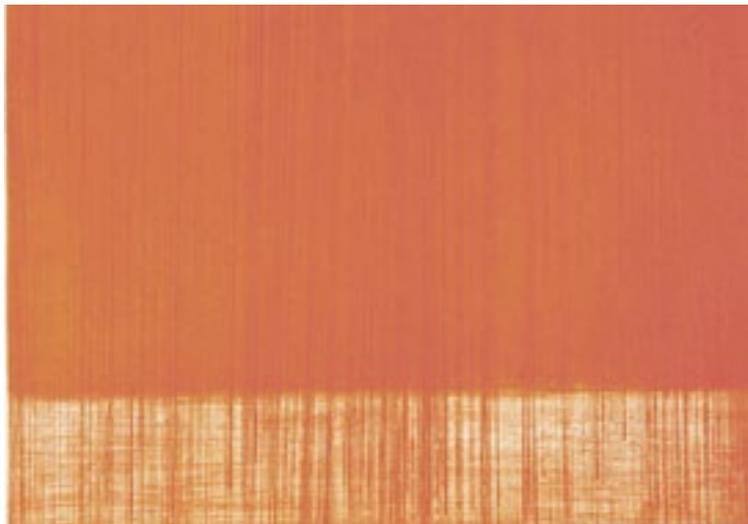


*A mostra concentra-se principalmente em gravuras e desenhos, complementadas por esculturas e instalações que ampliam a compreensão sobre os temas recorrentes na trajetória do artista*

# Linguagens dominadas por décadas

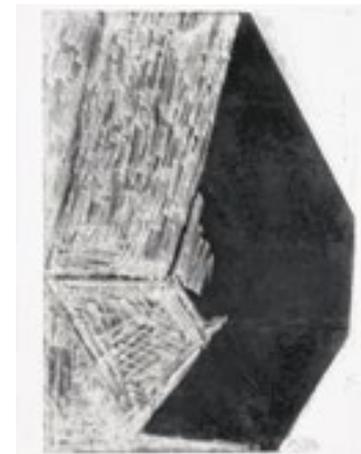


**A** mostra concentra-se principalmente em gravuras e desenhos, linguagens que José Pedro Croft domina há décadas, complementadas por esculturas e instalações que ampliam a compreensão sobre temas recorrentes em sua obra: o corpo, a escala e a arquitetura. Nascido no Porto em 1957, o artista pavimentou uma sólida carreira internacional.

“José Pedro Croft é um dos principais artistas portugueses da geração que se formou logo após a Revolução dos Cravos. Teve sua trajetória artística toda vinculada aos ideais de liberdade, cosmopolitismo e experimentação. Trata-se de uma poética visual que se afirma no enfrentamento da própria materialidade das linguagens plásticas:

a linha, o plano, a cor, o espaço”, explica o curador Luiz Camillo Osorio, destacando como o trabalho sempre considera “sua expansão junto à arquitetura e ao corpo”.

As gravuras, suporte com o qual Croft trabalha desde os anos 1990, ocupam posição central na exposição, incluindo obras monumentais que chegam a 140x243 centíme-



também nos desenhos apresentados, muitos realizados sobre provas de gravuras com nanquim de 0,25 milímetros. “Eu as uso como uma memória e desenho por cima com linhas de nanquim super finas, criando volumes. Faço os desenhos à mão, trazendo esse mundo de imagens de pixels para a nossa realidade, que é física ainda. É uma maneira de resistir a velocidade de estarmos sempre ligados a um excesso de estímulos”, explica o artista.

Seis esculturas complementam o conjunto, sendo quatro inéditas criadas especialmente para a exposição. Todas executadas em ferro, espelho e vidro, elas estabelecem conexões formais e conceituais com as gravuras. “Há uma articulação interna entre o enfrentamento exaustivo da chapa de metal das gravuras com os deslocamentos ópticos e os desvios insinuantes de suas esculturas. O metal, o vidro, os espelhos, a linha, a cor, a memória gráfica, as sobreposições, a instabilidade; tudo isso reverbera entre as gravuras, os desenhos e as esculturas”, observa Osorio.

Para o artista, esta técnica representa muito mais que um meio expressivo secundário. “A gravura é um trabalho de grande ciência física e artesanal, com muito rigor e entrega. Não é algo secundário. Para mim, é uma âncora do meu trabalho. Há coisas que fiz em gravura, que vão me dar soluções para o meu trabalho em escultura”, afirma Croft. Diversas séries de anos distintos, muitas realizadas sobre a mesma chapa de metal, aguçam a percepção do público através de variações sutis que revelam o processo criativo.

O curador enfatiza a dimensão política desta abordagem: “Ver não é reconhecer. As muitas variações no interior das séries gráficas conduzem o olhar para dentro do processo em que repetição e diferença se potencializam. A atenção para o detalhe é uma convocação política em uma época de dispersão interessada”. Esta filosofia se materializa

## SERVIÇO

### JOSÉ PEDRO CROFT: REFLEXOS, ENCLAVES, DESVIOS

Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro)  
De 24/9 a 7/11, de quarta a segunda (9h às 20h)  
Entrada franca